

POR QUÊ?

A - Por quê?

B - Por quê?

A -É! Por quê?

B - Tem que saber por quê?

A - Ué, acho que tudo tem que ter um por que.

B - Sério? Por quê?

A - Sei lá por que.

B - Deixa eu ver se eu entendi? Tudo tem que ter um por que, mas o porquê de tudo ter que ter por que não tem por que.

A - Meu deus você tá desviando da questão. É mais simples, só te perguntei por quê? Assim, desse jeito, logo agora, sem nenhum aviso! Por que?

B – Qual resposta quer o seu caminho?

A - Eu só quero saber por quê.

B - Será? Se eu emprego um porquê, um que possa se encaixar perfeitamente nas suas expectativas aí resolvemos sua questão?

A - Minha questão?

B – Não é?

A – Você é parte disso também!

B – Mas foi você quem me deu essas coisas todas, e agora isso...

A – Eu não te dei nada...

B – Não?? E isso tudo aqui que eu tenho agora??

A – Isso tudo já era seu...

B – Mas eu não sentia isso tudo antes, então como pode ser meu se só apareceu depois que você chegou?

A – Quando vi a acrópole pela primeira vez, sentei e chorei uma tarde inteira. Foi como se ela estivesse em mim desde que eu nasci. Ela não me deu nada, ela só estava lá.

B – Mas você não é a Acrópolis e você sim me ofereceu coisas.

A – Que coisas?

B – Você me disse coisas sim!

A – Sim eu disse coisas, só isso.

B – É você disse coisas... só isso... e no princípio era o verbo.

A - Queria que não fosse assim.

B - Queria que fosse como?

A - Não sei, mas assim não.

A - Você podia começar me dizendo por que você tá assim então.

B - Assim como?

A - Não sei, como você tá?

B - Vejo o sol, vejo a areia, vejo o mar, mas não consigo ver a praia.

A - Precisamos necessariamente ver a praia?

B - Se eu não vejo a praia não consigo dizer onde estou. Não te incomoda essa coisa ter a certeza que tá tudo ali, tudo aqui. Mas se juntar essa coisa toda não dá pra formar uma imagem de nada. Se uma pessoa de fora, por exemplo te pergunta: o que vocês têm aí? O que você diria?

A - Hum... temos areia, sol e mar.

B - Exatamente. Você diria que temos uma praia?

A - Não...

B - Então, eu também não. Mas as pessoas não aceitam termos areia, sol e mar e não termos a praia. Elas acham, no mínimo, estranho, concorda?

A - É...

B - E então?

A - Então o que?

B - Se você pudesse dizer o que temos em uma palavra, o que temos?

A - Uma palavra?

B - Uma sentença sei lá. Algo que eu pudesse nomear que seja...

A - Por que!

B - Por que?!